INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia		**Hora**	**Intenções**
29	Seg	18	Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhados; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos; Laurinda Alves e marido; Mariana Afonso Rosa e marido; José Lopes Alves Pinheiro; Domingos Maciel Quintas, avós e tios; Rafael Gomes de Passos; Almas do Purgatório
30	Ter	18	José Afonso Fernandes Minas; Avelino Franco Gonçalves da Balinha, pais e sogros; José do Rego Afonso Bamba e Manuel Melo; Manuel Luís da Rocha Felgueiras (aniv.); Joaquim Pereira Dantas e sogros; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos; Júlio César Moura; Rafael Gomes de Passos
31	Qua	18	Maria das Dores Paixão, marido, filho e irmã; Deolinda Enes Morais e marido; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Manuel de Lima Rodrigues, esposa, filho e genro; Rafael Gomes de Passos
1	Qui	18	Elisa Ramos da Silva (aniv.); Mário Manuel Lindo da Cruz; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogra; Fernando Tomás Vieira e pais; Manuel Pernil Dias Pinheiro, pais e tias; Rosa de Jesus Esteves Afonso Bamba; Vicente Soares; Amândio Martins de Sá Amorim; Elvira Martins Rua
2	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
3	Sáb	18	Mariana Fontes; Padre João Cardoso de Oliveira; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Maria Rosa Eleutério; Luís Palhares Viana e pais; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Manuel Oliveira Lancha e sogros; António Domingos Fernandes Silva; Palmira Sousa dos Santos Barbosa; Cursilhistas vivos e falecidos; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Rafael Gomes de Passos; Domingos Gouveia Machado
4	Dom	9	José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Benjamim de Brito Amorim; Manuel Morais Enes Capeio; José António da Silva e esposa; Teresa Rodrigues e marido; Intenções da Casa do Veloso; Carolino Gonçalves, esposa e sogra; Rosa Dantas Antunes e filho; Teresa Gouveia Machado e filhos; Carlos Gonçalves Viana e filho; Rafael Gomes de Passos

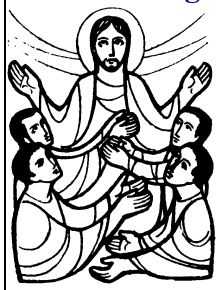
PARÓQUIA VIVA



N.º 347 – 28/07/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos

17.º Domingo Comum – Ano C



«disse-Lhe um dos discípulos: "Senhor, ensina-nos a orar …". Disse-lhes Jesus: "Quando orardes, dizei: 'Pai, santificado seja o vosso nome …' … Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á".» (Evangelho)

Amar não é gostar de tudo no outro

Por: José Luís Nunes Martins

Amar é aceitar e respeitar. Mais do que esperar por mudanças ou tentar que elas aconteçam, amar é receber o outro como ele é, não como alguém que poderá ser melhor, mas sim como alguém que é bom tal como é.

Amar supõe humildade, uma grande humildade, uma vez que nunca me posso julgar ser melhor do que ninguém, até porque, na realidade, não o sou.

O que devo então fazer? Dar espaço e tempo para que quem eu amo possa ser quem é. Amar não é impor condições, é o contrário, aceitar sem exigências.

Amando, entregamos ar puro à vida do outro. Amando, lançamos luz sobre as escolhas de quem amamos, não para as censurar, mas para as tentar compreender. E, ainda que não as compreendamos ou que, mesmo compreendendo, não concordemos com elas, jamais o amor nos incentivará a interferir nas opções do outro.

O ser humano concreto é sempre livre. Quem não respeita esta verdade não terá capacidade para amar.

Amar não é admirar tudo no outro, é sim entregar-me a alguém que, tal como eu, vive uma vida autêntica. Com medos, erros e outra forma de escolher os caminhos melhores.

Mas o que posso fazer? Com simplicidade e de forma sincera, expressar a minha perspetiva e as minhas conclusões. Mas também tenho o dever de lhe declarar, vezes e vezes sem conta, o que sinto: o amor, revelando sempre o facto de ele ser incondicional.

Escolher um caminho é escolher as suas consequências. Quem decide amar, e o amor é mesmo uma escolha, consente a existência de um outro, diferente de si, na sua vida. Isso implica muitos desencontros, mas se se respeitarem, então hão de ser felizes. Porque se encontraram um ao outro e a si mesmos.

(Continua na pág. 3)

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Gén. 18, 20-32
2.ª Leitura: Col. 2, 12-14
Evangelho: Lc. 11, 1-13

- O Deus da nossa oração -

"*Pedi e recebereis*" é, muito provavelmente, a frase que mais nos provoca nos textos de hoje, até porque, muitas vezes, a sensação que temos é exatamente a oposta: "o Senhor não me ouve"! Por isso, hoje somos convidados a refletir sobre a oração que fazemos, a quem a fazemos e como a fazemos.

Segundo S. Lucas, é o jeito de Jesus rezar que leva os discípulos a pedirem-Lhe que os ensine a orar assim. Além disso, invocam o exemplo de João Batista, pois também ele ensinou os seus discípulos a orar. Dá para perceber que cada mestre espiritual apontava aos seus seguidores um jeito próprio de rezar. Não se trata apenas de cada mestre deixar a sua 'marca', mas, sim, da maneira como cada um encarava Deus. Quase se poderia dizer: "diz-me o que rezas e eu dir-te-ei quem é o teu Deus"!

Embora os textos deste Domingo pareçam apontar para uma prevalência da oração de petição, subscrita e estimulada pelo próprio Cristo – "*pedi e dar-se-vos-á; quem pede, recebe*" – a verdade é que a sua mensagem é muito mais profunda.

Com Abraão, num espantoso antropomorfismo, o que aparece é a oração de intercessão em favor das cidades de Sodoma e Gomorra, apesar da sua gravíssima falta de hospitalidade. Abraão torna-se não apenas o confidente de Deus, mas também aquele que tudo tenta para evitar a execução da ameaça de um castigo fulminante.

No Evangelho, o apelo de Jesus a uma oração confiante e perseverante, tem por finalidade tornar-nos parecidos com o nosso Pai do Céu, que dará em abundância do seu Espírito Santo àqueles que Lhe rezam. De facto, rezar, mais que pedir ou dizer a Deus aquilo que nos faz falta, é abrir-se à sua presença e aceder à sua intimidade, para com Ele sintonizarmos o nosso coração, a nossa inteligência e a nossa vontade.

O Papa Francisco propôs uma alteração para a parte final do 'Pai Nosso', já atendida por algumas línguas (francesa e inglesa, pelo menos) e que, entre nós, seria "*não nos abandones na tentação*", mas que, pessoalmente, preferia "não nos abandonas na tentação", pois, como o próprio lembrou, "é nossa consolação na hora da prova saber que este vale, desde que Jesus o atravessou, já não está desolado, mas está abençoado pela presença do Filho de Deus: Ele nunca nos abandonará!"

Com efeito, o '*Pai Nosso*', mais que simples oração, é, acima de tudo, o programa para a nossa vida de cristãos! Esta, de facto, não se mede pelo número de 'Pai Nossos' rezados em cada dia, mas pela sua influência no nosso ser e no nosso agir.

Por isso, vale a pena revermos também a forma de rezar o "*Pai Nosso*", para não parecer o contrário do que dizemos, pois quase dá para dizer: "diz-me como rezas o 'Pai Nosso' e eu te direi quem é o teu Deus"!

Pe. José de Castro Oliveira

Amar não é gostar de tudo no outro

Por: José Luís Nunes Martins

(Continuação da 1.ª página)

Dois iguais não se amam. É sempre mau quando se tentam mudar um ao outro, quando lutam para que o outro se torne mais semelhante a si ou, até, quando julgam que amar é instruir o outro. Amar é aceitar alguém, defender e promover o seu ser. Mesmo nas questões em que se diferencia de nós.

Amar é reconhecer a mais profunda dignidade que há em cada ser humano. A sua absoluta originalidade. Somos todos muito parecidos, mas não haverá, em toda a humanidade, duas pessoas iguais. E isso é bom. Faz-nos a todos mais fortes, porque nos podemos entreajudar.

E tudo isto faz quem ama, não para ser amado, mas para ser feliz!

Há uma verdade absoluta no que diz respeito ao amor: A humildade é o preço do céu.

In Ecclesia, 19-07-2019

INFORMAÇÕES

Festa em honra de N. Sr.ª de Vinha: Continuamos em Festa em honra da nossa Padroeira, Nossa Senhora de Vinha.

Do programa religioso salientamos: domingo, dia 28: 10,30 h. – Eucaristia solene em honra de N. Sr.ª de Vinha; 16 h. – Sermão ou Proclamação solene da Palavra de Deus, pelo distinto orador sagrado, o sacerdote areosense Padre Renato Oliveira, seguido de Procissão solene em honra da Padroeira. Participe!

Reunião da Direção do Centro Social: A Direção do nosso Centro Social Paroquial terá a sua reunião mensal de agosto antecipada para a próxima terça-feira, dia 30, às 21,15 h., no Centro Paroquial.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Na próxima sexta-feira, dia 2, às 17 h., na nossa igreja paroquial, haverá mais uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, que é promovida pela Associação do Apostolado da Oração nas primeiras sextas-feiras de cada mês. Participe!

Menos serviços paroquiais em tempo de férias: Durante todo o mês de agosto mantém-se a Eucaristia diária, mas, por ser tempo de férias, o pároco só fará os serviços urgentes.

Não havendo horário certo para atendimento, para passar documentos que sejam urgentes, na Secretaria Paroquial, devem contactar o pároco através do telefone ou e-mail constantes no cabeçalho deste boletim.

Boas férias para quem as pode gozar!

Dia do Migrante: Lembramos mais uma vez que vai realizar-se um Encontro-convívio para Migrantes e paroquianos em geral, na Sr.ª do Crasto, S. Romão do Neiva, no próximo dia 11 de agosto (domingo), a partir das 10,30 h. É promovido pelo Conselho Pastoral Paroquial de Areosa e aberto a toda a gente.

Do programa consta: 11 h. – Eucaristia; 12 h. – Almoço partilhado (levar farnel); 14,30 h. – Tarde de Convívio, com jogos tradicionais e animação musical.

Marque na sua agenda e convide familiares, amigos e vizinhos, especialmente os que são ou já foram migrantes, para participarem neste Encontro-convívio.

Para uma melhor e mais fácil organização do evento, pede-se a todos os que pensam participar que se inscrevam na Biblioteca Paroquial, presencialmente ou para o n.º 309 709 973. Há possibilidade de apoio no transporte se as inscrições o justificarem. Por isso, inscreva-se quanto antes!

(Continua na pág. 4)